

## **DESAFIOS E APRENDIZADOS VIVENCIADOS DURANTE O INTERNATO.**

**Rafaela do Nascimento Thomé**<sup>\*1</sup>, Micaela Graciane Borges<sup>\*1</sup>, Carolina de Marqui Milani<sup>\*1</sup>, Cárta Chagas Gomes<sup>\*1</sup>, Danielle Lobato Gouveia Flosi<sup>\*1</sup>, Ryan Viana Vilela <sup>\*1</sup>, Sueli Regina Bonfim<sup>\*1</sup>, Sandra Maria Lucato Lobato<sup>\*2</sup>.

<sup>\*1</sup>Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

<sup>\*2</sup>Docente da Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

### **Autor Correspondente:**

Rafaela do Nascimento Thomé. E-mail: rafaelaalvesthomr@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O internato médico é a última fase da graduação em Medicina e simboliza um ponto importante de transição entre a formação acadêmica e a atuação profissional. Durante esse tempo, os alunos assumem mais responsabilidades nos atendimentos, envolvem-se ativamente nas rotinas hospitalares e ambulatoriais e experimentam, de forma mais direta, a realidade do trabalho médico. Essa experiência é marcada por desafios que se transformam em oportunidades de aprendizado, auxiliando no desenvolvimento técnico, ético e humano do futuro médico. **OBJETIVO:** Descrever os principais obstáculos enfrentados e as lições aprendidas durante o internato, enfatizando como essa fase influenciou a formação profissional e pessoal do estudante de Medicina. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o internato, as atividades diárias incluíam trabalho em enfermarias, pronto-socorro, ambulatórios e unidades de terapia intensiva. Os principais desafios incluíram a necessidade de fazer escolhas rápidas, ajustar-se ao ritmo acelerado do trabalho e administrar o tempo entre plantões, estudos e autocuidado. Ademais, houve momentos em que a falta de recursos e a complexidade clínica demandaram criatividade, resiliência e trabalho em equipe com profissionais de diversas áreas. Lidar com a vulnerabilidade dos pacientes e com a responsabilidade de fornecer informações claras, frequentemente ligadas a diagnósticos sensíveis, foi outro desafio. Esses momentos destacaram a relevância de uma comunicação humanizada e de uma postura ética frente ao sofrimento do próximo. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** O internato permitiu entender que a prática médica demanda muito além de apenas

conhecimento técnico. Habilidades como empatia, escuta ativa, colaboração e flexibilidade também são fundamentais. A experiência prática também possibilitou a identificação dos próprios limites e a relevância de solicitar ajuda dos preceptores e colegas sempre que necessário. Dessa forma, os desafios enfrentados durante o internato foram essenciais para desenvolver a autonomia, a maturidade profissional e a resiliência frente às dificuldades da prática médica. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** O internato foi marcado por desafios importantes, que se tornaram oportunidades para o crescimento pessoal e profissional. O período possibilitou a combinação de teoria e prática, o fortalecimento de habilidades clínicas e o aprimoramento de competências éticas e humanísticas. Assim, o internato se estabelece como uma etapa essencial na formação médica, capacitando o aluno para o exercício responsável e humanizado da profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internato médico; Formação profissional; Desafios; Aprendizado; Humanização.